

Expansão deve chegar a 4% no ano, estimam os economistas e o governo

Recuperação de preços dos produtos de exportação é apontada como causa principal

ADRIANA FERNANDES
e RENATO ANDRADE

O crescimento de 0,82% no Produto Interno Bruto surpreendeu o governo, segundo comentou ontem, *Brasília*, o secretário do Tesouro Nacional, Fábio Barbosa. "Foi muito melhor do que estávamos esperando." Na sua avaliação, o crescimento de 4% projetado para este ano no acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional será factível, "desde que seja mantida a atual política econômica".

Pelo quinto semestre consecutivo, o governo cumpriu as metas fiscais propostas ao Fundo, observou. O crescimento de 4%, na sua opinião, será uma consequência natural da consistência das medidas econômicas adotadas pelo País.

Mais importante que essa taxa de crescimento de 0,82% na média do ano, porém, é a atividade econômica medida no fim do ano, na opinião do secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Edward Amadeo. "Para olhar para frente, o que interessa é esse crescimento medido na margem." O dado a que se refere o secretário é a comparação da atividade econômica do quarto trimestre de 99 com igual período de 98 – o crescimento foi de 3,3%.

Outro dado animador, na leitura do secretário, foi o desempenho da indústria, que teve um crescimento de 8,8% em dezem-

NÍVEL DE DESEMPREGO SERÁ ESTÁVEL

bro de 99, na comparação com dezembro de 98. "A indústria é o dado mais sensível da atividade econômica; é uma espécie de termômetro", disse. Esse comportamento foi fortemente influenciado pelo aumento no volume de exportações, segundo informou o secretário. A desvalorização do real ante o dólar teve duas importantes consequências sobre a atividade econômica doméstica, segundo Amadeo.

No Rio, o economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Lauro Vieira de Faria, o economista-chefe do Banco Chase Manhattan, Luiz Fernando Lopes, e o coordenador do Grupo de Conjuntura do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Paulo Levy, também disseram estar otimistas em relação a 2000 e apontam a recuperação dos preços dos produtos exportados como uma das causas. "Estamos em um novo nível de atividade econômica e a recessão ficou para trás", observou Levy. Para o Ipea, os valores dos produtos de exportação devem crescer 16,5% este ano.

Lopes espera a recuperação da indústria este ano. Mas está longe a explosão de consumo do início do Plano Real. "Agora, haverá exportação de manufaturados e substituição de importações."

Os executivos também estimam que a agricultura não terá desempenho tão bom este ano. "O setor pode apresentar um pequeno PIB, talvez até uma pequena queda", afirmou o economista da FGV. O crescimento da economia não deve ter reflexos significativos no nível de desemprego. (Colaboraram Lu Aiko Otta, Maria Fernanda Delmas)